



## CAPÍTULO 4

# A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica<sup>1</sup>

*Maria da Penha Ferreira de Assis<sup>2</sup>*

*Miriã Ferreira Braga<sup>3</sup>*

---

1 Este texto retoma e desenvolve as ideias expostas em encontros com professores de uma escola pública, em Carangola, para a discussão do ensino da leitura e da escrita na educação básica, durante reuniões mensais no período de maio a novembro de 2016. Essas reuniões faziam parte da carga horária extraclasse do professor da rede pública de Minas Gerais, de acordo com o Decreto nº. 46.125/13, que regulamenta dispositivos da Lei nº. 15.293/04. Nessa escola foi desenvolvido o projeto de extensão "Leitura e escrita: pilares da articulação entre o texto e as possibilidades de uma vida cidadã", financiado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEx/UEMG/2016). Teve como bolsista de iniciação científica a estudante Miriã Ferreira Braga. Além disso, as discussões a auxiliaram em sua aprovação para o mestrado em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2018.

2 Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Núcleo de Estágio das Licenciaturas e professora na UEMG, unidade Carangola. E-mail: maria.assis@uemg.br.

3 Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora e licenciada em Letras pela UEMG, unidade Carangola. E-mail: mirianferreira888@gmail.com.

## Introdução

É imprescindível que o estudante, desde muito cedo, seja imerso no universo da leitura e da escrita, pois o acesso à cultura letrada é essencial para uma participação cidadã efetiva no mundo contemporâneo. Conhecer e saber usar as variantes da língua de maneira consciente e autônoma – inclusive a norma culta, considerada “linguagem de prestígio” –, quando lhe convier, em contexto e situação comunicativa adequados, certamente facilitará seu trânsito na sociedade. Assim, torna-se indispensável a oferta de textos modelares, uma vez que a interação se dá por meio deles, que são definidos por Koch (2002, p. 20) como:

Evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. Trata-se, necessariamente, de um evento dialógico (Bakhtin), de interação entre sujeitos sociais – contemporâneos ou não, co-presentes ou não, do mesmo grupo social ou não, mas em diálogo constante.

Portanto, experiências com tipos e gêneros textuais diversificados são fundamentais, já que, conforme Marcuschi (2003, p. 20), é impossível se comunicar verbalmente a não ser por meio de um *gênero*, assim como toda comunicação verbal acontece por *textos*.

A expressão *tipo textual* designa uma construção teórica definida pela natureza linguística da composição: aspectos lexicais e sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, designações teóricas. Os tipos textuais são construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas, que constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos. Em geral, abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, descrição, exposição/argumentação/dissertação, injunção, textos conversacionais.

## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

Já os gêneros textuais constituem-se como ações sociodiscursivas para agir e dizer sobre o mundo, representando-o de algum modo, e são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação de linguagem, caracterizando-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais e têm relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível comparando gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita ou observando as mudanças devido ao uso da internet.

Diante de sua importância para o ensino de língua portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, p. 23-24) enfatizam que a abordagem de práticas de leitura e escrita na escola deve se pautar a partir deles:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social.

Assim, apresentar práticas sociais de leitura e de escrita é essencial para que o gosto pelos livros e as habilidades de produção textual sejam aprimorados, uma vez que o ser humano é um ser histórico

e sua historicidade se dá através do uso da linguagem articulada – diferencial em relação a outros animais. Por meio dela são elaborados os mais diferentes discursos, construídos em situações em que os interlocutores são mais que meros transmissores de uma mensagem qualquer. Os sujeitos envolvidos nesse processo travam com seu ouvinte/leitor um diálogo, no sentido mais abrangente que a palavra possa adquirir.

Outro ponto a se considerar é o fato de que cada interlocutor, por viver em sociedade, desempenha um papel social, em consonância com o qual as pessoas se expressam e desejam interferir na realidade, tendo como matéria-prima, muitas vezes, a palavra, usada com o intuito de alcançar determinado fim. Ainda deve-se levar em conta que interagir significa “agir junto”, então autor e leitor são “convidados” a participarem da construção do sentido do texto, pois o sentido que cada palavra assume na interlocução é específico.

O texto escrito, além de ser um ato cognitivo, é, também, um ato social entre dois sujeitos – autor e leitor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e a necessidades socialmente determinados. Por isso, ao escrever, sempre deve-se ter consciência do porquê de se produzir aquele texto, pois a escolha lexical para conseguir o efeito de sentido desejado é muito importante. Além disso, clareza e concisão são primordiais para que o leitor consiga seguir as pistas textuais – levantando hipóteses e confirmando-as ou não –, de modo a, como coautor, fazer uma interpretação eficaz do texto em questão.

Recorrer ao sentido etimológico da palavra *texto* pode auxiliar na tarefa de elaborar um para que ele alcance seu objetivo. *Texto* provém do latim e significa tecer, entrelaçar fios, assim, por analogia, percebe-se que é necessário “amarrar” suas partes para que o significado aflore do todo (KOCH, 2002, p. 19).

## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

Dentro da linguística textual – ramo da linguística que estuda os textos –, há vários conceitos que precisam ser evidenciados, entre eles, o de textualidade. Para Costa Val (2000, p. 2), “Textualidade é o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases”.

Para os estudiosos desse campo, são sete os fatores da textualidade. Dois ligados ao significado, sentido: os fatores semânticos coerência e coesão, relacionados também ao uso dos elementos linguísticos do idioma. De acordo com Koch e Travaglia (1999, p. 21), ao analisá-los é importante evidenciar os seguintes elementos: *repetição*, *progressão* e *não-contradição*.

A *repetição* diz respeito à unidade, pois um texto deve manter-se do início ao fim abordando o mesmo tema, por exemplo, através de retomadas feitas por pronomes, pelas desinências verbais, por palavras ou expressões afins ou que estejam ligadas à semântica (sinônimos, hiperônimos, hipônimos e o uso da elipse). Além disso, atividades como substituição vocabular, uso de dicionários de ideias afins e reescritas podem auxiliar o autor/estudante a rever suas produções e a observar se estão articuladas adequadamente para veicular o sentido pretendido. Porém, o texto não é feito somente pela manutenção de um mesmo tema, por isso, ele carece da *progressão*, para que as propostas tenham continuidade.

Outro ponto crucial na construção da textualidade é a manutenção da coerência através da preservação da *não-contradição*: não se pode afirmar e, ao mesmo tempo, negar um determinado dado. Para tanto, as partes do texto devem dialogar entre si, ou seja, o uso de conectores é fundamental para conferir coesão.

No entanto, a realidade, muitas vezes, é multifacetada e o que pode parecer contraditório em um texto não o é, e sim, enfatiza os contrastes trazidos da vida para a produção textual. A escolha das palavras

– adjetivos, modalizadores e articuladores textuais – e o uso adequado das estruturas gramaticais da língua favorecem a indicação da intenção de quem escreve.

Não se pode esquecer que, em alguns gêneros textuais, a contradição é usada intencionalmente para formar um sentido novo. Cabe a quem está redigindo saber empregar esses recursos para alcançar o tom que se quer conferir. Ainda, evidencia-se que o texto não é formado por partes isoladas e nem é a soma dos sentidos de cada uma, só existe a unidade se for mantida a relação entre as ideias apresentadas, estabelecendo um diálogo do início ao fim.

Os outros cinco fatores da textualidade, referentes ao estudo dos fatores pragmáticos da língua, privilegiam o uso real que os falantes fazem da língua em situações comunicativas diversificadas:

- Intencionalidade – objetivo do autor ao elaborar o seu texto.
- Aceitabilidade – condiciona-se ao pacto de cooperação que o leitor faz com o autor, devido ao esforço para construir o sentido do texto ao buscar as pistas que fazem dele um todo coeso e coerente.
- Informatividade – quantidade de informação nova que o texto veicula, elemento necessário para manter o interesse. É imprescindível que haja o equilíbrio entre o repertório do leitor (dados) e o se quer dizer (o novo). Diz respeito ao público a quem o texto é destinado, o leitor ideal que determina a abordagem – se será mais ou menos inovadora ou arrojada –, e depende dos conhecimentos partilhados entre leitor e autor, de forma a dosar elementos que precisam ser explícitos e quais podem ficar subentendidos.
- Situacionalidade – vinculada ao mundo extratextual, concerne aos conhecimentos prévios que devem ser acionados dentro do contexto, em uma situação comunicativa, para que o sentido pretendido possa ser alcançado, evitando falhas no processo de comunicação.

## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

- Intertextualidade – relação entre dois textos, caracterizada pela citação ou diálogo existente entre o que já foi escrito. Para uma boa interpretação, é preciso conhecer a obra, reconhecendo sua estrutura e compreendendo seu objetivo. Por isso, é importante demonstrar para o estudante que quanto mais se lê, preferencialmente diferentes gêneros, mais fácil será entender, interpretar e produzir algo novo. Assim, a intertextualidade será facilmente identificada e proporcionará condições para aprimorar as habilidades leitoras e escritoras.

### Os textos dissertativo-argumentativos

Durante a trajetória até o fim da educação básica, estudantes se expõem, incontáveis vezes, a inúmeros gêneros textuais, alguns predominantemente narrativos, outros descritivos ou injuntivos. Aqui, foram privilegiados os textos dissertativo-argumentativos, que solicitam a expressão de ideias e opiniões acerca de fatos e de temas da sociedade contemporânea.

Quando as atividades têm por base a oralidade, pode-se perceber que o falante, na maioria das vezes, consegue transmitir o “seu recado” com tranquilidade e eficiência. Entretanto, se é pedido algo escrito, as dúvidas emergem e, na maioria das vezes, o papel em branco intimida e o texto não sai. Portanto, as diferenças entre falar e escrever precisam ser evidenciadas pelo professor. Ou seja, é necessário que o aluno saiba que a redação da dissertação argumentativa implica o domínio das formas de funcionamento próprias da língua escrita e, mais ainda, dentro da modalidade padrão.

São necessárias recomendações de ortografia, sintaxe, regência, concordância, colocação, pontuação, escolha do léxico, bem como de elementos extratextuais próprios da oralidade que deverão ser suprimidos. Tudo isso de modo a não prejudicar a produção de sentido, que

deve ser contemplada por meio da escolha linguística e das regras estruturais pertinentes à língua escrita.

Na produção de um texto dissertativo-argumentativo, é fundamental que o estudante entenda a proposta apresentada. Essa compreensão se dá a partir da leitura consciente do enunciado e demais conteúdos motivadores, para que possam ser acionados seus conhecimentos prévios que propiciarão a redação.

Tradicionalmente, esse tipo textual possui a seguinte estrutura:

- *introdução* – apresentação do tema, com recorte da abordagem e exposição da tese (a principal opinião defendida, o ponto de vista adotado);
- *desenvolvimento* – argumentação que irá balizar a defesa e persuadir o leitor quanto ao ponto de vista do autor (dados estatísticos; argumentos de autoridade, como citação de pesquisadores e/ou estudiosos; relatos de experiência; e exemplos advindos da mídia);
- *conclusão* – retomada da tese defendida e confirmação como a melhor opção para a situação em análise.
- *proposta de intervenção* – exposição de proposta para solucionar ou minimizar o problema apresentado (elemento muito solicitado atualmente em concursos, principalmente naqueles cujo objetivo é a obtenção de uma vaga nas universidades públicas).

De acordo com as propostas de produção desses textos, Salvador (2015, p. 27) assevera:

Escrever um texto no formato dissertativo argumentativo exige informação sobre diferentes tipos de redação e sobre como são organizados. Trata-se de demonstrar familiaridade com técnicas de escrita acadêmica. A forma dissertação argumentativa é muito utilizada em artigos



## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

de jornais e de publicações científicas especializadas. Segue modelo tradicional de organização das ideias em que o autor deve defender um ponto de vista e apresentar argumentos para sustentá-lo.

Na escola, os alunos devem escrever sempre, uma vez que o processo da escrita, pelo menos inicialmente, é tão ou mais importante que o resultado final, ou seja, escrever e reescrever auxilia na criação de comportamentos de escritor. E o contato com textos e suas estruturas permite conhecer seus aspectos e as pistas que trazem sobre o conteúdo. A leitura e a escrita devem fazer sentido para os estudantes e ter uma função social.

Para sedimentar essa prática no ensino médio, a confecção de textos que circulam socialmente é importante, principalmente, os de cunho dissertativo-argumentativo, como carta do leitor, artigo de opinião, resenha, editorial, ensaios e outros pertinentes à situação de ensino-aprendizagem.

A questão fundamental é propiciar ao estudante a compreensão textual. Por isso, é necessário que ele consiga perceber as relações presentes no texto e formar outras em um contexto maior, assim como precisa ser capaz de descobrir ou fazer inferências sobre informações e significados mediante estratégias cada vez mais flexíveis e originais.

A utilização da experiência prévia na leitura é fator fundamental na compreensão, interpretação e construção do contexto. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento – entre eles, o linguístico, de mundo, o partilhado e o textual – que o leitor consegue construir o sentido do texto. O conhecimento linguístico dá ao escritor a possibilidade de escolher, no inventário da língua à sua disposição, quais elementos serão usados para a produção do significado. Já o de mundo diz respeito às vivências, que diferem para cada pessoa, o

que pode facilitar, em diferentes graus, a elaboração e a compreensão de um texto (KOCH; ELIAS, 2011, p. 39).

O entendimento dos tipos e gêneros textuais sinaliza quais conhecimentos de seu modelo cognitivo serão acionados para a compreensão e a interpretação do texto. Nesse caso, o campo semântico, as escolhas lexicais, os operadores argumentativos, a modalidade de língua usada e o portador são elementos essenciais.

É imprescindível desenvolver habilidades que favoreçam o reconhecimento da variante linguística necessária para diferentes objetivos, de acordo com as necessidades e oportunidades. Por meio da escrita, há a exteriorização do pensamento, por outro lado, há um procedimento inverso com a leitura, interiorização e reflexão. No entanto, ambas (leitura e escrita) fazem parte da compreensão das regras do texto escrito, que é um auxiliar na sistematização do código linguístico.

A pesquisa deve se tornar uma constante nesse tipo de atividade, assim, livros, jornais e revistas precisam estar ao alcance de todos. Ou seja, o espaço da sala de aula deve oferecer aos alunos um desafio no tocante à aquisição das habilidades necessárias e à prática de leitura e escrita.

Os textos elaborados pelos alunos não podem ser feitos apenas para o professor ler, corrigir e “dar a nota”, ao contrário, precisam ter uma finalidade concreta ou encontrar uma resposta. Nesse contexto, Geraldi (2003) propõe um modelo de avaliação que vai ao encontro dessa forma de construir o conhecimento da elaboração textual, a partir da qual os alunos podem começar a elaborar os seus próprios textos:

Desse modo, a avaliação dos textos dos alunos feita pelo professor passa a ter então um sentido mais próximo da avaliação que fazemos dos textos que circulam fora da sala

## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

de aula: “normalmente discordamos ou concordamos com um editorial, acrescentamos argumentos a favor de uma ideia defendida num discurso; questionamos a oportunidade de tratar de um assunto ou ainda nos perguntamos pela validade ou efeitos concretos de uma conversação, etc.” (GERALDI, 2003, p. 12).

Diante do exposto, torna-se evidente que desenvolver uma prática pedagógica diferenciada – que tenha por base o estudo, a discussão e a reflexão sobre vários gêneros textuais e que propicie aos alunos uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita – é fundamental.

### **O professor como referência e mediador do processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**

Diante da diversidade de informações trazidas pelos meios de comunicação de massa, cabe ao professor o papel de mediador no processo de seleção e hierarquização desse material, para mostrar ao estudante que é necessário o confronto entre diferentes pontos de vista, que vêm expressos nos variados portadores textuais. A leitura desses textos “reais” e a análise de suas especificidades poderão auxiliar o aluno a entender a linguagem peculiar de cada tipo e gênero, tornando-o apto a compreender a realidade que o circunda e, certamente, leitor assíduo e interessado nos fatos de seu cotidiano. O desenvolvimento dessa competência facilitará a elaboração de textos, uma vez que, quanto mais se lê e escreve, mais capaz se tornará o autor.

Para Antunes (2009, p. 39), é imprescindível ao professor um conhecimento teórico sólido e aprofundado acerca do fenômeno da linguagem. De acordo com a autora:

O conhecimento teórico disponível a muitos professores, em geral, se limita a noções e regras gramaticais apenas, como se tudo o que é uma língua em funcionamento coubesse dentro do que é uma gramática. Teorias linguísticas do uso da prosódia, da morfossintaxe, da semântica, da pragmática, teorias do texto, concepções de leitura, de escrita, concepções, enfim acerca do uso interativo e funcional das línguas, é o que pode embasar um trabalho verdadeiramente eficaz do professor de português.

Uma atividade profícua para a compreensão da importância desse trabalho e para o aumento do interesse do aluno é o professor fazer-se, também, autor dos textos sugeridos pelos temas em análise e discussão, de forma a utilizá-los como referência e medida para sanar ou minimizar as ansiedades e as dúvidas dos estudantes. Assim, baseando-se nesse modelo, eles produziram um texto mais adequado, a partir do processo conhecido como retextualização, que envolve idas e vindas na escrita, considerada como diálogo construído e revisitado. De acordo com Marcuschi (2001, p. 45), a retextualização consiste:

[...] em transpor um texto de um estilo ao outro, preservando seu conteúdo semântico. A função do texto permanece idêntica, porém sua forma se adequará ao novo estilo, seja do informal para o formal ou vice-versa. É importante evidenciar que esse processo envolve operações complexas que interferem no código do texto e revela facetas variadas, muitas vezes, não compreendidas na relação fala/escrita. Dependendo do que se pretende, as interferências são mais ou menos acentuadas, quando se procede à passagem da fala para a escrita. Esse processo “não é a passagem do caos para a ordem; é a passagem de uma ordem para outra ordem”, uma vez que a fala é diferente da escrita e ambas possuem regras próprias que precisam ser conhecidas e respeitadas.

## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

Para tanto, o professor deve ter consciência de seu trabalho, e seus objetivos quanto ao ensino da leitura e da escrita devem estar bem delineados, para que ele possa obter resultados satisfatórios. Se o intuito é buscar informação, trabalhar com textos que circulam socialmente é de suma importância para a interação dos alunos com os diversos gêneros textuais. Ou seja, é necessário se inteirar sobre os fatos que acontecem no Brasil e no mundo, analisá-los e discuti-los, a fim de obter habilidades para argumentar, defender seus pontos de vista e fazer suas escolhas.

Cabe, então, ao professor privilegiar temas da atualidade; promover a pesquisa de diferentes pontos de vista de um assunto; solicitar a leitura prévia do material selecionado; incentivar o uso do dicionário, “Pai dos inteligentes e dos intelectuais”; mediar o debate entre os alunos; e propor atividades de avaliação oral ou escrita, conforme cada situação. Quando o propósito é aprimorar o repertório lexical do aluno e internalizar as sequências discursivas de cada gênero textual, o uso de textos informativos, artigos científicos, ensaios e textos oriundos dos livros didáticos torna-se primordial. A partir desse estudo, desenvolve-se a habilidade leitora e de escrita dos próprios textos, que acompanhará o estudante por toda sua vida dentro e fora da escola.

Deve-se ter em vista essas atitudes quando o objetivo é formar leitores e escritores, não só no sentido literário, mas também no sentido de ser autor, de saber o porquê de se escrever de uma forma e não de outra. Nessa trajetória, os sucessos vão acontecendo passo a passo, o que importa é saber aonde se quer chegar e, a partir daí, traçar os objetivos a serem alcançados.

## Considerações finais

É importante enfatizar a importância do estudo dos gêneros textuais a fim de otimizar os resultados obtidos pelos professores ao

trabalharem com as questões relativas à linguagem e aos seus usos em contextos diferenciados. A criação de situações reais de uso do idioma – com atividades que envolvam as diversas práticas sociais da linguagem, a utilização de diferentes gêneros textuais orais e escritos e a reflexão acerca de suas especificidades e usos – poderá auxiliar o estudante a ter maior desenvoltura quando lhe for solicitado trabalhar com diversos gêneros textuais. Desse modo, ele se torna mais preparado para o manejo das habilidades necessárias para a leitura e para a escrita, conforme prescrevem os teóricos da aprendizagem significativa e da linguagem e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a implementação da educação atual.

Contemporaneamente, é necessário que os professores trabalhem com estratégias que tornem o aluno mais hábil em relação às questões específicas do discurso, pois é fundamental que as pessoas sejam preparadas para compreender, escrever e utilizar a gama de textos que circulam socialmente. Essas habilidades são essenciais principalmente no mundo globalizado, em que trocas materiais e culturais na busca de informação e sua posterior utilização para a construção do conhecimento fazem da linguagem um sistema mediador de todos os discursos.

Hoje a escola não é mais a principal ou única fonte de informação, por isso, deve-se privilegiar a mobilização e o aperfeiçoamento da capacidade de lidar com o material trazido para a escola. Nesse contexto, segundo as orientações dos PCN, os conteúdos devem ser ministrados de forma integrada: a interdisciplinaridade e a contextualização serão focadas no relacionamento das áreas do conhecimento com os temas transversais. Assim, deve haver um compromisso de todo o corpo docente para buscar novas formas de colocar em prática essas ações.

A preocupação com a melhoria do trabalho do professor faz com que sejam elaboradas propostas que busquem a excelência do ensino na

## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

educação básica da rede pública. Dessa forma, pode-se proporcionar ao aluno domínio de estratégias diversificadas de uso da linguagem, para auxiliá-lo na autonomia de leitura e escrita e, conseqüentemente, tornar a aprendizagem dos conteúdos curriculares mais eficaz. A prática de estudos que possibilitam a análise, a discussão e a elaboração de diferentes gêneros textuais é fundamental para a aquisição e desenvolvimento dessas habilidades.

É importante ressaltar que, no contexto cultural do nosso país, foi dada à escola a responsabilidade pela formação de leitores e escritores. Para obter êxito nessa empreitada, os professores precisam ser leitores e escritores, pois só se pode transmitir um valor quando se está convencido de sua importância. O professor que lê e escreve pode incentivar os alunos, contribuindo para formar pessoas iniciadas nos mais variados gêneros textuais.

Certamente, o aprimoramento do aluno na questão de gêneros textuais pode lhe conferir mais proficiência na leitura e na escrita, tornando-o mais preparado para adequar o uso da linguagem a cada situação, fator primordial para formar pessoas mais críticas e mais competentes para atuarem no contexto sócio-histórico-cultural em que estão inseridas.

Os avanços conceituais na área da linguagem abrem margem para o questionamento dos saberes necessários ao professor para que ele seja o agente que possibilita ao aluno viajar pelo fascinante mundo da leitura e da escrita. Desse modo, requer-se da prática escolar o redimensionamento do aprendizado e da intervenção pedagógica. E, assim, a partir do domínio da cultura letrada, abrir a todos um leque maior de possibilidades para compreender o real e transformá-lo, sempre que necessário.

## Referências

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 20-36.
- SALVADOR. Arlete. **Como escrever para o ENEM: roteiro para uma redação nota 1000**. São Paulo: Contexto, 2015.

## Leitura complementar

- BAKHTIN, Mikail. **Gêneros do discurso: estética da criação verbal**. São Paulo: Martin Fontes, 1987, p. 261-305.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: parte II. Linguagem, códigos e tecnologias**, 2000.



## A importância da leitura e da escrita para a formação do estudante em sua trajetória escolar na educação básica

BRONCKART, Jean-paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FERREIRA DE ASSIS, Maria da Penha. **Leitura e escrita:** pilares da articulação entre o texto e as possibilidades de uma vida cidadã. Projeto de Extensão. PAEx: UEMG, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais e práticas discursivas:** subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, São Paulo: Editora EDUSC, 2002.